



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://www.piracicaba.blogspot.com>
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com

Ano XXIII - N° 1137

Ivana Maria França de Negri



Parabéns para o GOLP!



O Grupo Oficina Literária de Piracicaba está comemorando 33 anos de existência!

Nos idos de 1989, por sugestão do escritor Ignácio Loyola Brandão e iniciativa do saudoso Ludovico da Silva, nasce o GOLP.

Brandão foi coordenador de duas oficinas em Piracicaba, com o objetivo de manter os então alunos em constante contato e promover o desenvolvimento do meio literário piracicabano, através de reuniões, estudos e produção de textos. Os escritores Caio Fernando Abreu, duas vezes, e Márcia Denser também coordenaram oficinas literárias em Piracicaba, propiciando aos integrantes do Grupo a possibilidade de um aprofundamento e enriquecimento de estudos na área.

E lá se vão mais de três décadas...



Quando o GOLP completou 20 anos de existência, em 2009, o escritor Ignácio Loyola Brandão retornou a Piracicaba para as comemorações. Na foto: Maria Lucia, Ruth Assunção, Ivana Negri, Loyola, Carmelina T. Piza, Ilze Munia, Maria Helena, Madalena Tricânico, Carmen Piloto e Ana Marly Jacubino.

PALAVRA DO ESCRITOR:

"Refletir sobre o significado da existência dos animais, o suceder da etapa na longa jornada evolutiva do Princípio Intelectual. Os animais são companheiros de Morada neste planeta, merecem ser compreendidos, respeitados e principalmente amados..."
Irvênia Prada

Irvênia Prada é médica veterinária pela Universidade de São Paulo. Professora titular e pesquisadora em Neuroanatomia. Foi presidente e depois assessora da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, tendo sido presidente do Conselho Orientador da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Há mais de vinte anos atua no meio espírita como expositora em cursos e palestras, tendo sido dedicado ao estudo e à busca de informações sobre a questão espiritual dos animais, na tentativa de conciliar dados colhidos na literatura espírita e na ciência acadêmica. É escritora e já publicou muitos livros que tiveram grandes tiragens e os mais famosos são: "Os animais têm alma?", "A questão espiritual dos animais", "A Alma dos Animais" entre outros.

PROSA

AO MEU SANTINHO DE ASSIS

Ivana Maria França de Negri

Querido santinho de Assis. Vós que fostes exemplo de humildade, andastes em andrajos e pés descalços no chão. Vós que amastes a natureza e chamastes os astros do céu de irmão Sol e irmã Lua.

Vós que conversastes com os passarinhos e amansastes as feras da floresta apenas com vosso olhar pacífico e amoroso.

Vós que fostes poeta, pacifista, ecologista e protetor dos animais.

Vós que consolastes os sofredores, estendestes a mão aos pobres e curastes os doentes.

Vós que tivestes um fé inabalável em Deus e jamais duvidastes da Justiça Divina.

Vós que passastes dias inteiros em arrebatamento, orando e meditando em silêncio contemplativo.

Vós que cantastes hinos em louvor ao Criador de todas as coisas com a alma sintonizada em etéreas dimensões.

Vós que abandonastes o conforto e as riquezas mundanas para viver recluso numa capelinha na montanha, escutai esta minha prece.

Peço neste dia, que derrameis vossa bênção e protegi todos as criaturas que não sabem falar, mas sentem dor, fome, sede, tristeza, como nós humanos, mas são tratadas com desdém.

Consolai as criaturas aladas presas em minúsculas gaiolas, pois nunca poderão adejar asas e voar felizes no azul do céu.

Amparai os que puxam carroças e têm o dorso coberto de escaras pelo coque constante.

Livrai os bois de rodeio e os sangrados nas touradas desse sofrimento sem finalidade alguma que os humanos chamam de diversão.

Voltei vosso olhar de bondade às pobres cobaias de laboratório que têm seus corpos retalhados em vida, sentindo dores terríveis para servir à ciência.

Derramai também um bálsamo curativo que abraque a dor das feridas dos que são abatidos em caçadas, dos que são utilizados sem piedade em rituais religiosos, e dos que têm seu corpo descarnado para que suas vísceras sirvam de alimento ao homem.

Protegei os animais de circo, presos em jaulas pequenas e sempre à mercê de crueldade dos seres humanos.

Soprai nos corações pétreos dos homens, um pouco que seja da vossa infinita bondade a fim de que a misericórdia e a compaixão neles faça morada. Amém.



DOMINIQUE, UMA GATA DE CARINHA RISONHA

Dulce Ana Da Silva Fernandez

Tarde fria. O vento soprava forte. O céu carregado de nuvens que se movimentavam rapidamente. Acima de nossas cabeças, árvores altas soltavam no gramado folhas douradas-de-outono. Sem nada de especial para fazermos, meus netos e eu fomos ao barracão jogar damas. Lá havia uma mesa de madeira perto da pia. A minha netinha Ana Luisa, criança ainda, olhos brilhantes e vivos, muito curiosa, foi a primeira a chegar e viu uma bela e fofa cauda se mexer perto da pilha de tijolos... Cautelosa, foi nos avisar do achado. Silenciosos, nos aproximamos.

Sabe? Encontramos uma miúsa gata aninhada com os filhinhos sobre a pilha de tijolos. Não vimos o porquê de ela ter vindo procriar ali.

A visitante, a quem demos o nome de Dominique, era corajosa bichana, preta de peito branco, tinha as patas brancas e pelo vasto e macio, um pouco aborçoso sobre os olhos. Indente, ressonava, olhos semicerrados, a expressão sonolenta e feliz, com certeza pensava que o ninho improvisado era bem protegido e podia armar-se sossegada sua ninhada.

Previdosos, nos aproximamos. A bichana presentiu nossa chegada. Ficou inquieta: orelhas atentas, os olhos amarelados pareciam soltar línguas de fogo. Visão de desespero, tamanho sofrimento ao ser descoberta no lugar que achara tão seguro. Resolvemos levar os jogos e sair sem alarde do local. Deixamos o espaço livre para a gata e seus filhotes.

Nos primeiros dias, a doce visitante não comeu nem bebeu nada do que colocamos nas pequenas vasilhas. Olhávamos tudo de longe. Era somente as crianças se aproximarem do ninho e pronto! Ela miava baixinho.

Dias após, os pequeninos, pretinhos e de pelo branco como a mãe, somente um rajadinho, ávidos por brincadeiras, alegres rronravam. Quando a gata-mãe tímida e quieta se ausentava e espregulçava sua comprida prolegria na grama e esquentava-se nos ramos quentinhos do sol da manhã numa mescla de pelo escuro com capim ressequido do outono os netos devagrar, sem fazer barulho, se aproximavam.

Vovô Zé via os vultinhos dos netos queridos se envolverem com os gatinhos fofinhos lá no barracão. Despejavam infância e alegria. Ora, carregavam-nos como bonecos estimados, vezes outras, presenciavam brincadeiras engraçadas com argolinhas de plástico...

Depois de algum tempo já faziam pequenas caminhadas, as travessuras eram leves e gostosas. Quando recebiam uma vasilha de leite morno, bebiam rapidamente, até a última gota.

Passarinhos, de vez em quando, entravam no barracão para apreenderem os gatinhos, nunca se aproximavam demais, ao voar baixinho desciam de vez em quando, comiam os farelos de pão e bolacha espalhados pelo chão.

Papai-gato, nunca apareceu na história. Mãe-gata admirava com satisfação a brincadeira dos irregulários filhotes, dava um miado longo quando eles se afastavam ou estavam numa valdeagem prazerosa e festiva, parecia dizer: "Tomem cuidado, não se aproximem do cachorro, ele é nosso inimigo, não gosta de gatos" ...

Pensávamos em adotá-los. Aquele local daria um bom lar. Que deficiu ter aquela gata protegida com os filhotes morando lá no barracão. Os netos aguardavam ansiosos a decisão de vovô, mas não sabiam que, depois de algum tempo, eles iriam partir para a antiga morada.

Quando isto aconteceu, as crianças choraram de tristeza. A bichana carregou um a um pela boca, só escutamos abafados miados. Brotaram lágrimas nos olhos dos netos quando o ninho ficou vazio.

E os gatinhos, vovô, o que vai acontecer com eles? E eu expliquei: "A gata vai acarinhá-los até crescerem, dengosos, fofinhos e namoradores. E com certeza, vão se lembrar de que vocês os carregaram" ...

O tempo passou, mas os netos não se esqueceram de Dominique, a gata aventureira, sem saber o que se passara na suas cabezinhas com aquela mudança inesperada, com certeza, arrependidos de não terem tirado uma foto deles...

Mas, como tudo é possível neste mundo, percebemos que a bichana deveria ter gostado do carinho recebido. Depois de alguns meses, lá estava ela, naquele espaço do barracão, com nova ninhada.

Dominique havia engravidado, pelo Justroso, olhos brilhantes e ternos. Apesar de não ser de raça, tinha uma cauda bela e volumosa. Mãe dedicada, mansinha, feliz e satisfeita, descansava no ninho ao lado de seus rebentos.

Dias após, tão contente! Tão linda! lá fora, fazendo amizade com os cães,



VERSO

SANTO DA PAZ

Lino Vittli - Eterno Príncipe dos Poetas Piracicabanos

De irmão chamava ao passarinho arisco,
De irmã chamava a besta cavalara.
E ele era santo, ele era São Francisco,
Aves e feras tinha para amar.

A riqueza para ele - apenas cisco -,
O mundo - um triste e exótico lugar.
E aspirava reunir, num grande aprisco,
O Céu e a Terra e o Deserto e o Mar.

Nesse amor envolvia o mundo inteiro,
Da luz da caridade, o alto cruceiro,
-Caminho eterno da felicidade.

Nosso irmão São Francisco, o mundo sofre,
Abre do teu amor o santo cofre,
Cofre da Paz à Irmã Humanidade.



AOJELHOU, TEM QUE REZAR

Felipebino de Almeida Leme

(Sátira em homenagem aos seus 78 anos setembro/2022)



Diz um ditado popular
Que sai da boca do povo
Ajoelhou: tem que rezar
Este pensamento não é novo!

No arquivo da memória,
O ditto popular vai e vem
Mas fica na história
Que não tem pra ninguém!

Mesmo sendo fingimento
Este ditto popular
O povo repete em algum momento
Ajoelhou: tem que rezar!

NOTÍCIAS:

O presidente da Academia Piracicabana de Letras, Vitor Pires Vencovsky, participou como jurado no concurso de redação e desenho realizado pela Semutran para crianças das escolas de Piracicaba. Na foto, junto aos outros jurados do concurso.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



O Diário de Erasmo do escritor Robson Cuer, conta a história de um pequeno e tímido filhote que se vê sem a mãe no que parece ser um canil.

Seus dois companheiros de bola, também filhotes, já foram adotados. Só restou ele, pequeno, sozinho e carente. Será que o homem que o pegou no colo vai ser seu novo papai? Uma coisa podemos ter certeza: Erasmo ainda precisa descobrir muita coisa antes de virar um cão adulto.

Com uma narrativa de emocionar o mais frio dos corações, o escritor discute não apenas a importância de ensinar o respeito aos animais, indo a fundo sobre a questão do abandono e a importância da adoção de bichinhos.

Apaixone-se a cada página, é perfeito para os amantes dos animais, encanta com a sutileza e remonta no leitor os ávidos tempos os quais, quando ainda crianças, se maravilhavam com as pequenas coisas da vida. Recomendamos. Faixa etária: a partir de 12 anos

